



Trabalho 629

AS RELAÇÕES DE CUIDADO NO SÉCULO XIX FRENTE AS LACERAÇÕES PERINEAIS NO PARTO VAGINAL

Luciane de Almeida Araujo¹

Fernando Porto²

Andreia Neves Sant'ana de Menezes³

Daiana Miranda Lima⁴

Alessandra Teixeira Velasco⁵

A curiosidade sobre o funcionamento do corpo feminino é uma temática envolvente para inúmeros profissionais da saúde. No Brasil, durante o século XIX, as parteiras ocupavam uma posição de destaque na prática do cuidado às parturientes, fato que intrigava os médicos e acadêmicos de medicina do Rio de Janeiro. Nessa época, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, atual Instituição de Ensino da Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, combatia o exercício de parteiras leigas, no ofício da arte de partejar. Ajudar nos parto e dar os primeiros socorros aos recém-nascidos faziam parte de uma das atribuições do sexo feminino, cujos conhecimentos eram transmitidos de geração para geração¹. Na literatura *Visões do Feminino: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX* relata que foram as mulheres mais qualificadas e experientes nas doenças femininas e nos assuntos obstétricos que forneceram informações aos médicos, que por sua vez, as recolheram e divulgaram pela escrita². Desse modo, com o fortalecimento da obstetrícia como ciência no século XIX, cabia às mulheres conceber e aos médicos historiar e através das *theses* médicas publicadas no século XIX, aponta-se como **objeto de pesquisa** o cuidado realizado às parturientes no século XIX frente às lacerações perineais no parto vaginal. No Brasil, os atendimentos obstétricos foram majoritariamente domiciliares até o final do século XIX². Há de se considerar os partos difíceis, as hemorragias e a eclampsia como as complicações puerperais para quais os médicos e muitas parteiras não estavam preparados e que, consequentemente, devem ter contribuído para o aumento da mortalidade materna da época. Embora a maioria das mulheres

¹Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Especialização em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Enfermagem da UERJ. Coordenadora Local do Curso de Graduação em Enfermagem e Professo TI em pesquisa pela Universidade Estácio de Sá – Campus Sulacap. Membro dos grupos de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem e Laboratório de Abordagem Científica em Enfermagem. E-mail: lucianearaujo77@gmail.com

²Doutor em Enfermagem com pós-doutoramento pela Escola de Enfermagem de São Paulo/USP. Vice-Presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diretor do Centro de Pesquisa em Enfermagem, da Associação brasileira de Enfermagem do Rio de Janeiro. Membro Efetivo do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Membro dos grupos de pesquisa LAPHE, LACENF e LAESHE. Graduando em História pela Universidade Candido Mendes/Instituto de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: ramosporto@openlink.com.br

³Enfermeira. Doutoranda pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – PPGEnf. Mestrado e Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Docente da Universidade Estácio de Sá. Especialista em Gerencia em Enfermagem pela Faculdade Luiza de Marilac; Docência do Ensino Superior pela Faculdade Candido Mendes e em Neonatologia Pela Universidade Severino Sombra. Enfermeira do Hospital Municipal Jesus – RJ e da UTI-Neonatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE. E-mail: anetanna22@gmail.com

⁴Graduanda do 9º Período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem – LAPHE. Bolsista Ic/UNIRIO. E-mail: daiana.miranda@hotmail.com

⁵Graduada em Enfermagem e Obstetrícia. Especialista em Gestão de Saúde, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Pós Graduada - Lato Sensu - em Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico, pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marilac. Discente Especial do Mestrado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estácio de Sá. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem na Saúde da Mulher. E-mail: alessandra.t.velasco@gmail.com



Trabalho 629

continuasse a chamar as parteiras para atendê-las no momento de dar à luz, também no Brasil deu-se o mesmo movimento em direção aos médicos parteiros, cuja clientela era inicialmente bastante diferenciada². E alguns médicos parteiros tornaram-se referência para os acadêmicos na metade do século XIX, como se pode perceber através das constantes citações nas *theses*. Tais referências se devem pela experiência clínica e pelas opiniões a respeito de temáticas polêmicas à época, tais como o uso do anestésico no parto, aplicações de fórceps ou as cirurgias obstétricas. Mediante ao exposto, este projeto de pesquisa propõe estudar na perspectiva histórica, o seguinte **objetivo**: investigar o cuidado realizado às parturientes frente às lacerações perineais por meio das *theses* médicas do século XIX. Neste sentido, diante do aprofundamento literário que remete a trajetória feminina brasileira ao longo do século XIX, especificamente no que se refere à obstetrícia, alcançamos ao longo do estudo o seguinte questionamento: que estratégias do cuidado eram utilizadas em prol da assistência obstétrica à parturiente frente a prevenção e tratamento das lacerações perineais no século XIX? A interrogação nos conduziu aos arquivos da Academia Nacional de Medicina, onde obtivemos um contato inicial com as *theses* que os médicos escreviam no final do curso de formação, como requisito para conquistar ou confirmar o título de doutor. A partir dessa busca, o estudo justifica-se para o ensino, pois tende a identificar os caminhos percorridos através dos cuidados à parturiente e sua fundamentação ao longo do século XIX ou até mesmo anteriores, a fim de evidenciar valores e comportamentos e práticas de uma época. O referencial teórico para esta pesquisa foi direcionado nas ideias de Florence Nightingale contidas no livro “Notas sobre Enfermagem – o que é e o que não é”³ transpostas para os registros médicos contidos nas *theses* médicas do século XIX. Nas suas anotações³ Florence Nightingale cita os elementos do ambiente que devem ser equilibrados para a recuperação da saúde do paciente, o que inclui: “emprego apropriado de ar puro, luz, calor, limpeza, quietude e a adequada escolha e administração da dieta – tudo com o mínimo gasto da força vital do paciente”⁴. O cunho metodológico segue perspectiva de estudo exploratório, com caráter histórico social baseado na análise documental com apoio bibliográfico o que permite dialogar com fontes até então não pesquisadas, referentes ao objeto de estudo, pois o estudo histórico-social consiste na explicação global de fatos considerando as dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas, sem compartimentalização⁵. As fontes médicas geralmente são bastante produtivas, pois trazem algumas informações sobre a temática proposta nesta pesquisa, relatando parcialmente valores, comportamentos e práticas de uma determinada época², sendo estas consideradas as fontes primárias para o estudo. Após realizar a coleta das *theses* na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro que abordam as temáticas lacerações ou roturas perineais no século XIX, foram selecionadas para este estudo as *theses* intituladas: 1- Das roturas do períneo da mulher (LOPES, 1860); 2- Das lacerações perineais do parto e seu tratamento (COSTA, 1886) e 3- Ruptura do períneo (VELLOZO, 1892), onde os registros permitiram identificar e categorizar os seguintes aspectos: o corpo e o cuidado. Nas referidas *theses* a categoria corpo é representada pelos aspectos fisiológicos em que são descritas as classificações das lacerações e as causas que podem predispor esses acidentes. Florence Nightingale aponta em seus registros o cuidado individualizado e humanizado, já que o paciente é dotado de cultura e espiritualidade. Além disso, Florence também discutia acerca dos malefícios ocasionados ao paciente confinado ao leito^{3,4}, o que tangencia para a necessidade de movimentação para minimizar situações de lacerações perineais. Na categoria do cuidado, incluímos a posição de conforto do corpo assim como cuidados de sustentação do períneo para prevenção de roturas. Apesar de instituir a episiotomia como cuidado para a prevenção das lacerações, apoiada nas ideias de Florence Nightingale é possível refletir que a valorização do cuidado mais zeloso da enfermagem ao invés das medidas intervencionistas e, conseqüentemente, tecnocratas propiciam melhores resultados. Conclui-se que mesmo como estratégia política a fim de aprisionar o conhecimento científico nas Faculdades de Medicina



Trabalho 629

do Rio de Janeiro, o Curso de Partos proporcionou a inserção da mulher no mercado de trabalho. Esta análise permite valorizar o saber feminino, mesmo que submisso ao saber médico, que na primeira metade do século XIX era iminentemente masculino. Nesta lógica, acreditamos como implicações para a enfermagem obstétrica que o conhecimento e o cuidado feminino durante a parturição revelado no periodismo médico no século XIX frente o cuidado e tratamento das lacerações perineais, que assegurou à classe médica o brilho social através dos registros nas *theses*, podendo ser este considerado, portanto, a base empírica da cientificidade do cuidado no Brasil.

Referências

- 1- Mott ML. Casaca e Cartola. Revista Nossa História. Ano 2, n 21; Editora Vera Cruz. São Paulo: julho, 2005.
- 2- Martins APV. Visões do Feminino: a medicina da mulher no século XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2004.
- 3- Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- 4- George JB e colaboradores. Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional. 4ªed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- 5- Fenelon DR. Trabalho, Cultura e História Social. São Paulo: Revista Projeto História; 1984.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.